



UM MUNDO SEGREGADO

Feitos para proteger ou conquistar, materiais ou ideológicos, superados pela história ou ainda em construção: são os muros visíveis ou invisíveis, que separam ideologias, classes, povos, nações.

Em 2002, teve início a construção do muro da Cisjordânia, que separa Israel de territórios palestinos, o qual tem isentado direitos básicos a aproximadamente 450 mil palestinos que não possuem um estado efetivado. Israel, por sua vez, alegou que não retirará o muro, uma vez que os índices de criminalidade foram reduzidos. Assim como esse, há muitos outros muros: Muro de Berlim, Muralha da China, fronteira EUA-México. Entre todos esses muros, há um ponto em comum: alguém sempre sai prejudicado.

Mas, por outro lado, há muros invisíveis, tão letais quanto os visíveis, como, por exemplo, o da desigualdade social, que é tão latente no Brasil. De acordo com o IBGE, 1% dos brasileiros mais ricos ganham 100 vezes mais que 10% dos pobres. A resolução desse problema está nas mãos daqueles que teimam em achar que, por não verem o problema, ele não existe. Essas pessoas, por acaso, são as mesmas que têm as rédeas do Brasil nas mãos.

Embora os muros citados sejam de naturezas diferentes, derrubá-los e exterminar de vez tais doenças é utópico, uma vez que vivemos em um mundo que exige a existência da desigualdade para sobreviver. Podemos, sim, amenizá-las, mas, para, isso, é necessário que haja um combate ideológico a esses muros, através de passeatas, protestos, conscientização por meio da mídia e das redes sociais. No entanto, é preciso que, primeiramente, cada indivíduo desconstrua os próprios muros. Somente assim podemos ter a esperança de viver em um mundo com menos preconceitos e discordâncias.

Mateus Luis Ropke Lauer
3º ano / Balneário

2017